

**LOMBALGIA NA ATIVIDADE POLICIAL MILITAR:
ANÁLISE DA PREVALÊNCIA, REPERCUSSÕES LABORATIVAS E CUSTO INDIRETO**

Antero Tavares Neto^a

Thiago Batista Faleiro^a

Fernando Delmonte Moreira^a

Jorge Shoucair Jambeiro^a

Renata da Silva Schulz^b

Resumo

Introdução: A dor lombar crônica é uma importante causa de sofrimento e incapacitação. Na atividade policial militar, o indivíduo está exposto a uma série de fatores que podem interferir em sua saúde. Alguns exercem funções internas como as atividades administrativas, outros fazem o policiamento ostensivo, permanecendo por muitas horas em pé e utilizando equipamentos, que aliados às condições do trabalho, podem levar à sobrecarga da coluna. **Objetivo:** Determinar a prevalência de lombalgia incapacitante em policiais militares do Estado da Bahia e estimar o gasto com pagamento de salários a esses policiais. **Metodologia:** Trata-se de um estudo quantitativo, transversal, de caráter descritivo simples, por meio de um levantamento retrospectivo de dados. **Resultados:** A dorsalgia foi a principal queixa nas inspeções médicas realizadas pela Junta de Saúde da Polícia Militar da Bahia. No presente trabalho foi observado um gasto, apenas com pagamento de salários de policiais afastados, de R\$ 1.500.000,00 ao ano, sem considerar os custos diretos (medicamentos, consultas, internações). **Conclusão:** Fica claro, portanto, que a lombalgia onera os cofres públicos estaduais de maneira significativa e diminui a disponibilidade de policiais para o policiamento ostensivo. Portanto, é preciso que o Poder Público Estadual desenvolva estratégias de prevenção e reforce as medidas de tratamento, visando reabilitar esses militares no menor tempo possível.

Palavras-chave: Dor lombar. Custos e análise de custo. Medicina militar.

^aHospital Santa Izabel – Salvador (BA), Brasil.

^bUniversidade Federal Fluminense – Niterói (RJ), Brasil.

Endereço para correspondência: Thiago Batista Faleiro – Avenida Princesa Isabel, 275, apto. 301 – Barra – CEP: 40130030 – Salvador (BA), Brasil – E-mail: thiagofaleiro@yahoo.com.br

*LOW BACK PAIN IN THE MILITARY POLICE ACTIVITY:
ANALYSIS OF PREVALENCE, JOB IMPACT AND INDIRECT COST*

Abstract

Introduction: Chronic low back pain is a major cause of suffering and disability. In the military police activity, the individual is exposed to a number of factors that could affect its health. Some perform internal functions such as administrative activities, others do the patrolling, remaining for many hours standing and using equipment, which together with the conditions of work, can lead to overloading of the column. **Objective:** To determine the prevalence and constraints generated by the tables of low back pain in military police of the State of Bahia and estimate the indirect cost of absenteeism caused by low back pain in military police. **Methodology:** This is a quantitative, cross-sectional, descriptive simple, done through a retrospective survey data. **Results:** Back pain was the main complaint in the medical inspections conducted by the Board of Health of the Military Police of Bahia. In this study, we observed an expense, just to pay salaries for police officers away from R\$ 1.5 million a year without considering direct costs (drugs, consultations, hospitalizations). **Conclusion:** Clearly, therefore, low back pain is levied on the public state coffers significantly. Therefore, it is necessary to develop prevention strategies and strengthen treatment measures aimed at rehabilitating this military police in the shortest time possible.

Keywords: Low back pain. Costs and cost analysis. Military medicine.

*LUMBALGIA EN LA ACTIVIDAD DE LA POLICÍA MILITAR:
ANÁLISIS DE LA PREVALENCIA, IMPACTO LABORAL Y EL COSTO INDIRECTO*

Resumen

Introducción: El dolor lumbar crónico es una causa importante de sufrimiento e incapacidad. En la actividad de la policía militar, el individuo está expuesto a una serie de factores que podrían afectar su salud. Algunos realizan funciones internas como las actividades administrativas, otros hacen el patrullaje, permaneciendo por muchas horas de pie y con el uso de equipos, que junto con las condiciones de trabajo, pueden conducir a una sobrecarga de la columna. **Objetivo:** Determinar la prevalencia y las limitaciones generadas por las tablas de dolor de la región lumbar en la policía militar del Estado de Bahía y estimar

el costo indirecto del ausentismo de la Policía Militar. **Metodología:** Se trata de un análisis cuantitativo, transversal, descriptivo simple, a través de una base de datos retrospectiva.

Resultados: El dolor de la región lumbar es la queja principal de las inspecciones médicas llevadas a cabo por la Junta de Sanidad de la Policía Militar de Bahía. En este estudio, se observó un gasto, sólo para pagar los salarios de los agentes de policía, de R\$ 1,5 millones al año, sin tener en cuenta los costos directos (fármacos, consultas, hospitalizaciones).

Conclusión: Es evidente, por tanto, que el dolor de la región lumbar afecta las arcas del Estado de manera significativa. Por lo tanto, es necesario desarrollar estrategias de prevención y fortalecer las medidas de tratamiento de estos militares en el menor tiempo posible.

Palabras-clave: Dolor de la región lumbar. Costos y análisis de costo. Medicina militar.

INTRODUÇÃO

Problemas de coluna influem em 25% de todas as incapacidades por lesão ocupacional e chegam a causar uma perda de 1.400 dias de trabalhadores em cada ano nos Estados Unidos.¹ No Brasil, as doenças da coluna são a primeira causa de pagamento de auxílio-doença e a terceira causa de aposentadoria por invalidez.²

A dor lombar crônica é uma importante causa de sofrimento e incapacitação e deve ser analisada de uma perspectiva biopsicossocial, em que bio diz respeito à saúde física, psico se associa com a avaliação dos fatores pessoais, e psicológicos e social com a importância das pressões e efeitos que o contexto social exerce sobre o comportamento e as funções.³

Diversas circunstâncias colaboram para o desencadeamento e a cronificação das dores lombares (algumas sem uma nítida comprovação de relação causal), tais como: psicossociais, insatisfação laboral, obesidade, hábito de fumar, grau de escolaridade, realização de trabalhos pesados, sedentarismo, síndromes depressivas, litígios trabalhistas, fatores genéticos e antropológicos, hábitos posturais, alterações climáticas, modificações de pressão atmosférica e temperatura. Condições emocionais podem levar à dor lombar ou agravar as queixas resultantes de outras causas orgânicas preexistentes.⁴

Brown et al.⁵ comparou a incidência de lombalgia em 1002 membros da polícia montada canadense com policiais motoristas de viatura, policiais que usavam o cinto com coldre e munição e com a população em geral. Esse estudo concluiu que a prevalência da lombalgia dos membros da polícia montada é semelhante à da população geral e à dos outros policiais.

Na atividade policial militar, o indivíduo está exposto a uma série de fatores que podem interferir em sua saúde. Várias são as áreas de atuação do policial: alguns exercem funções internas,

como as atividades administrativas; outros fazem o policiamento ostensivo permanecendo por muitas horas em pé e utilizando equipamentos, que aliados às condições do trabalho, podem levar a sobrecarga da coluna. As técnicas mais utilizadas pelo policial militar são: abordagem de pessoas a pé, abordagem de veículo suspeito, busca pessoal (conhecida vulgarmente como “revista” ou “gerica”), desarmamento, condução de preso, perseguição, descrição e providências em local de crime”.⁶

Todo agravo de saúde gera um custo econômico que pode ser classificado em duas grandes categorias: os diretos e os indiretos. Os diretos referem-se às despesas médicas e não médicas relacionadas ao tratamento, diagnóstico e reabilitação da doença. Os indiretos relacionam-se à perda de produtividade.⁷ Neste estudo, optou-se pela análise dos custos indiretos pelo impacto social e para a gestão pública.

OBJETIVOS

- a) Determinar a prevalência de lombalgia incapacitante em policiais militares do Estado da Bahia;
- b) Estimar o gasto com pagamento de salários a policiais militares afastados por lombalgia.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo quantitativo, transversal, de caráter descritivo simples, mediante um levantamento retrospectivo de dados. O período analisado foi de 1 de janeiro de 2009 a 31 de dezembro de 2010.

A abordagem quantitativa é adequada por possuir uma característica principal: a objetividade. Ela é aplicável nas situações de estudo exploratório para um conhecimento mais aprofundado do problema ou do objeto de pesquisa. Esse tipo de abordagem facilita ao pesquisador desenvolver informações precisas e interpretáveis.⁸

Os dados foram obtidos dos registros da Junta Médica de Saúde (JMS) da Polícia Militar da Bahia (PM-BA), a qual é a instância responsável pela perícia para admissão ao serviço militar policial, bem como para análise de restrições ou afastamentos prolongados de militares da ativa vitimados por doenças com ou sem relação com o serviço. Assim sendo, todos os militares com patologias provocadoras de restrições são encaminhados para apreciação do seu caso pela JMS. Em seus arquivos ficam guardados formulários dos pacientes que informam a patologia, restrições e tempo de afastamento.

RESULTADOS

No período de 2 anos, foram realizados na Junta Médica de Saúde da Polícia Militar da Bahia 9.978 atendimentos, dos quais 1.633, ou seja, 16,37% dos militares, foram atendidos por patologias relacionadas ao sistema musculoesquelético.

Entre as patologias do sistema musculoesquelético, a dorsalgia foi responsável por 49% do total de atendimentos (Tabela1), representando a principal queixa no total das inspeções.

Tabela 1 – Atendimentos realizados pela Junta Médica de Saúde no período de 01/01/2009 até 31/12/2010

Doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo	Total
Artropatias infecciosas	1
Artropatias reacionais	1
Artroses	72
Coxartrose	4
Gonartrose	33
Outras artroses	22
Poliartrose	13
Condrotipias	5
Osteocondrose juvenil do quadril e da pelve	1
Outras osteocondroses juvenis	1
Outros transtornos das cartilagens	3
Doenças sistêmicas do tecido conjuntivo em doenças classificadas em outra parte	2
Dorsopatias deformantes	11
Escoliose	5
Outras dorsopatias deformantes	6
Esclerose sistêmica	8
Espondilopatias	14
Espondilite ancilosante	5
Espondilose	6
Outras espondilopatias	1
Outras espondilopatias inflamatórias	2
Lúpus eritematoso disseminado	21
Outras afecções sistêmicas do tecido conjuntivo	1
Outras dorsopatias	802
Dorsalgia	365
Outros dorsopatias não classificadas em outra parte	25
Outros transtornos de discos intervertebrais	323
Transtornos de discos cervicais	89
Outras osteopatias	34
Osteomielite	25
Osteopatias em doenças classificadas em outra parte	4
Outros transtornos ósseos	5
Outras vasculopatias necrotizantes	3
Outros transtornos articulares	324
Outros transtornos dos tecidos moles	148
Poliartropatias inflamatórias	41

Fonte: Junta de Saúde da Polícia Militar do Estado da Bahia.

Considerando que a Polícia Militar da Bahia possui um total de 31 mil militares em serviço ativo, a prevalência de lombalgia, que gerou afastamento das atividades laborativas, foi de 2,6% no período pesquisado.

Em todas as faixas de idade, a dorsopatia se apresenta com um índice superior às demais patologias, e convém salientar que a partir dos 35 anos de idade, mais de 50% dos policiais foram atendidos com esse acometimento. Vale ressaltar que o aumento de casos é diretamente proporcional ao aumento da faixa etária (Tabela 2).

Tabela 2 – Distribuição das dorsopatias por faixa etária

Dorsopatia	Faixa etária								Idade não informada	Total geral
	18-20 anos	21-25 anos	26-30 anos	31-35 anos	36-40 anos	41-45 anos	46-50 anos	51-55 anos		
Outras dorsopatias		5	29	109	231	162	132	27	107	802
Dorsalgia		2	19	57	107	74	54	7	45	365
Outras dorsopatias não classificadas em outra parte				2	6	1		7	9	25
Outros transtornos de discos intervertebrais		3	9	39	91	69	65	9	38	323
Transtornos de discos cervicais			1	11	27	18	13	4	15	89

Fonte: Junta de Saúde da Polícia Militar do Estado da Bahia.

A cada 5 anos de tempo de serviço os casos de dorsopatia (em relação aos atendimentos) aumentam aproximadamente 15%, com uma prevalência maior após 26 anos de tempo de serviço (Tabela 3). Considerado o desgaste natural da coluna, a partir da idade, o aumento da incidência a partir do tempo de serviço representa o somatório dos fatores em favor da enfermidade.

Tabela 3 – Distribuição das dorsopatias por tempo de serviço

Dorsopatia	Tempo de Serviço							Não informado	Total geral
	Abaixo de 5 anos	5-10 anos	11-15 anos	16-20 anos	21-25 anos	26-30 anos	Acima de 30 anos		
Outras dorsopatias	28	86	179	119	78	58	25	232	802
Dorsalgia	17	50	77	48	31	23	13	106	365
Outras dorsopatias não classificadas em outra parte	4	5					3	13	25
Outros transtornos de discos intervertebrais	11	26	69	58	38	32	6	83	323
Transtornos de discos cervicais		6	25	13	9	3	3	30	89

Fonte: Junta de Saúde da Polícia Militar do Estado da Bahia.

A patologia em estudo, em dois anos, acarretou uma média aproximada de 2 meses de afastamento por policial atendido, e gerou 145 afastamentos e 658 conduções dos policiais para serviços administrativos. É importante atentar que 50% do somatório dos dias de dispensa (91.138 dias) são decorrentes de casos de dorsopatia (Tabela 4).

Tabela 4 – Tempo de afastamento por dorsopatias

Dorsopatia	Tempo de afastamento em dias	
	Somatório	Média
Outras dorsopatias	45.072	56,1995
Dorsalgia	20.112	55,10137
Outras dorsopatias não classificadas em outra parte	1.560	62,4
Outros transtornos de discos intervertebrais	18.120	56,099
Transtornos de discos cervicais	5.280	59,325

Fonte: Junta de Saúde da Polícia Militar do Estado da Bahia.

A média salarial do policial que atua no trabalho ostensivo na Polícia militar do Estado da Bahia é de R\$ 2.000,00 (dois mil reais). Com isso, o policial que trabalha e que está afastado por problemas da lombalgia, custa em média e a principio, aproximadamente R\$ 1.500.000,00 (um milhão e quinhentos mil reais) por ano aos cofres do estado. Vale frisar que esse dado toma por base apenas os custos referentes ao salário creditado sem que o profissional esteja na ativa.

DISCUSSÃO

Existe grande divergência na literatura mundial sobre a incidência de lombalgia crônica. No Reino Unido, Papageorgiu et al.⁹ encontraram 59% de portadores de dor lombar crônica, enquanto Santos-Eggimann et al.¹⁰ observaram prevalência de 20 a 28% entre os homens e 31 a 38% entre as mulheres na Suíça. Na Grécia, foi encontrada prevalência de 31,7%.¹¹ Na cidade de Salvador, em 2008, foi encontrada prevalência de 14,7% de lombalgia crônica.¹² No Estado do Rio de Janeiro, entre os problemas de saúde tratados ou apresentados por policiais militares no ano de 2010, as dorsalgias foram as mais prevalentes, tendo sido relatadas por 38% dos entrevistados.¹³

Provavelmente as divergências se devem às diferenças metodológicas dos estudos e à definição de lombalgia crônica. No presente estudo, optou-se por investigar os casos de dor que levam à incapacidade (parcial ou completa) para atividade policial. A prevalência observada foi 2,6% menor do que nos outros trabalhos que consideram apenas o caráter subjetivo do quadro, desconsiderando possíveis limitações funcionais.

Segundo pesquisa realizada com base no atendimento do Hospital São Paulo, em 1999, a lombalgia crônica custa ao SUS entre R\$ 17 e R\$ 88 milhões por ano.¹⁴ No presente trabalho, foi observado um gasto — apenas com pagamento de salários de policiais afastados, de R\$ 1.500.000,00 ao ano — sem considerar os custos diretos (medicamentos, consultas, internações). Fica claro, portanto, que a lombalgia onera os cofres públicos estaduais de maneira significativa.

A atividade do policial militar apresenta uma propensão natural a acometimentos de dores lombares, pois a jornada de trabalho, o tempo na posição ereta, o uso de equipamento e a submissão ao stress emocional inerente à própria profissão, corroboram para um quadro bastante favorável ao aparecimento da lombalgia. Aliado a esses fatores, diferentemente de outras corporações militares, a Polícia Militar da Bahia não possui um programa de atividade física direcionada ao trabalho realizado pelo policial. O acompanhamento de saúde e aptidão física, denominado TAF (Teste de Esforço Físico), é realizado apenas quando da mudança de patente. Acredita-se que a saúde do trabalhador está diretamente relacionada aos seus hábitos, principalmente àqueles vinculados à prática de atividades físicas, ou seja, trabalhadores com hábitos sedentários possuem menor capacidade física para executar movimentos funcionais necessários nas atividades da vida diária e laboral,¹⁵ tornando-os expostos às dores musculoesqueléticas.

A atividade do policial, que requer por diversas vezes o uso da força, deveria ter um acompanhamento físico e médico preventivo, uma vez que pessoas mais fracas necessitam de mais esforços para realizar determinadas tarefas (ficando mais expostas a lesões) e pessoas pouco flexíveis, em geral, têm dificuldade de manter as várias posturas, estressando os discos vertebrais.

CONCLUSÃO

A prevalência de lombalgia que provoca limitação funcional foi de 2,6% e constitui a principal causa de afastamento para funções administrativas e perda de dias trabalhados entre policiais, provocando redução da disponibilidade de policiais para policiamento ostensivo. Além disso, o valor de R\$ 3.000.000,00 gastos nos dois anos avaliados, com militares incapacitados para a atividade policial, representa importante custo para os cofres públicos, além de afastar da atividade.

A prevenção da lombalgia deve envolver medidas principalmente físicas. Assim, abordar a biomecânica, a postura no trabalho, o manuseio de materiais e cargas, os

movimentos repetitivos e a segurança são importantes intervenções para o trabalho que é exercido em atividades militares.

Os dados apresentados reforçam a necessidade de encarar a lombalgia como problema de saúde pública que afeta toda a população, em especial os policiais militares, dadas as particularidades de seu trabalho. É preciso que o Poder Público estadual desenvolva estratégias de prevenção e reforce as medidas de tratamento visando reabilitar esses militares no menor tempo possível.

REFERÊNCIAS

1. Achour Jr A. Estilo de vida e desordem na coluna lombar: uma resposta dos componentes da aptidão física relacionada à saúde. *Rev Bras Ativ Fís Saúde*. 1995;1:36-56.
2. Fernandes RCP, Carvalho FM. Doença do disco intervertebral em trabalhadores da perfuração de petróleo *Cad Saúde Pública*. 2000;16(3):661-9.
3. Macedo DDP. Lombalgias. *Rev Cienc Cult*. 2011;63(2):42-4.
4. Brasil. Associação Médica Brasileira e Conselho Federal de Medicina. Projeto Diretrizes: Diagnóstico e Tratamento das Lombalgias e Lombociatalgias. São Paulo; 2001.
5. Brown JJ, Wells A, Trottier AJ, Bonneau J, Ferris B. Back pain in a large Canadian police force. *Spine*. 1998;23(7):821-7.
6. Cristina KF. Peculiaridades do trabalho policial militar. *Textos & Contextos (Porto Alegre)*. 2006;5(2):8.
7. Hodgson TA, Meiners MR. Cost of illness methodology: Guide to practices and procedures. *Milbank Men Fund Q*. 1982;60(3):429-62.
8. Polit DF, Beck CT, Hungler BP. Compreensão do processo de pesquisa. In: *Fundamentos de pesquisa em enfermagem*. Porto Alegre: Artmed; 2004. p. 43-55.
9. Papageorgiou AC, Croft PR, Ferry S, Jayson MI, Silman AJ. Estimating the prevalence of low back pain in the general population. Evidence from the South Manchester Back Pain Survey. *Spine*. 1995;20(17):1889-94.
10. Santos-Eggimann B, Wietlisbach V, Rickenbach M, Paccaud F, Gutzwiller F. One-year prevalence of low back pain in two Swiss regions: estimates from the population participating in the 1992-1993 Monica Project. *Spine*. 2000;25(19):2473-9.

11. Stranjalis G, Tsamandouraki K, Sakas DE, Alamanos Y. Low back pain in a representative sample of Greek population: analysis according to personal and socioeconomic characteristics. *Spine*. 2004;29(12):1355-61.
12. Almeida ICGB, Sá KN, Silva M, Baptista A, Matos MA, Lessa I. Prevalência de dor lombar crônica na população da cidade de Salvador. *Rev Bras Ortop*. 2008;43(3):96-102.
13. Minayo MCS, Assis SG, Oliveira RVC. Impacto das atividades profissionais na saúde física e mental dos policiais civis e militares do Rio de Janeiro (RJ, Brasil). *Ciênc Saúde Colet*. 2011;16(4):2199-209.
14. Dias CRD. Avaliação do uso de recursos e custos em pacientes com lombalgia crônica acompanhados em um centro terciário em assistência à saúde da Cidade de São Paulo [Tese de Mestrado]. São Paulo (SP): Universidade Federal de São Paulo; 2002.
15. Candottia CT, Silva MR, Noll M, Lucchese CR. Efeito da Ginástica Laboral sobre a Motivação para a Prática Regular de atividade física. *Rev Baiana Saúde Pública*. 2011;35(2):485-97.

Recebido em 14.09.2012 e aprovado em 05.12.2013.